

Zeitschrift: Schweizer Revue : die Zeitschrift für Auslandschweizer
Herausgeber: Auslandschweizer-Organisation
Band: 5 (1978)
Heft: 4

Anhang: Notícias consulares : Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Salvador, Belo Horizonte

Nutzungsbedingungen

Die ETH-Bibliothek ist die Anbieterin der digitalisierten Zeitschriften auf E-Periodica. Sie besitzt keine Urheberrechte an den Zeitschriften und ist nicht verantwortlich für deren Inhalte. Die Rechte liegen in der Regel bei den Herausgebern beziehungsweise den externen Rechteinhabern. Das Veröffentlichen von Bildern in Print- und Online-Publikationen sowie auf Social Media-Kanälen oder Webseiten ist nur mit vorheriger Genehmigung der Rechteinhaber erlaubt. [Mehr erfahren](#)

Conditions d'utilisation

L'ETH Library est le fournisseur des revues numérisées. Elle ne détient aucun droit d'auteur sur les revues et n'est pas responsable de leur contenu. En règle générale, les droits sont détenus par les éditeurs ou les détenteurs de droits externes. La reproduction d'images dans des publications imprimées ou en ligne ainsi que sur des canaux de médias sociaux ou des sites web n'est autorisée qu'avec l'accord préalable des détenteurs des droits. [En savoir plus](#)

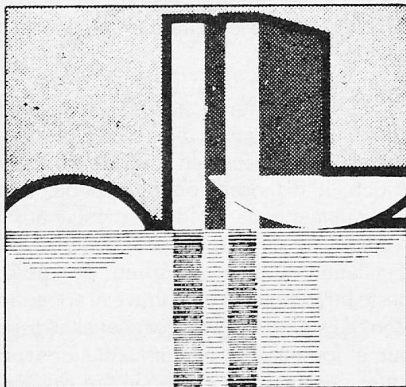
Terms of use

The ETH Library is the provider of the digitised journals. It does not own any copyrights to the journals and is not responsible for their content. The rights usually lie with the publishers or the external rights holders. Publishing images in print and online publications, as well as on social media channels or websites, is only permitted with the prior consent of the rights holders. [Find out more](#)

Download PDF: 25.02.2026

ETH-Bibliothek Zürich, E-Periodica, <https://www.e-periodica.ch>

Brasília



EMBAIXADA

Edifício Pioneiras Sociais, SCS, 3.º and. s/318
Cx. Postal 04-0171 — 70.000 — fone: 224-0473

À saída desta edição, o novo Presidente de vosso país de residência já terá sido eleito. Isso inaugurará uma nova etapa, sem dúvida importante, para a maior parte dentre vós.

Na Suíça, o povo deu, em setembro passado, seu sim bem pronunciado, à criação do 23.º cantão, o Cantão do Jura, isto é, 82,3% a favor, 17,7% contra. Um exemplo de democracia viva.

Desde março de 1978, uma equipe de 9 montadores suíços e 4 alemãs enviados a Brasília pelas firmas BBC-Baden e BBC-Mannheim, estão instalando perto de Brasília (entre Sobradinho e Brazlândia) 5 emissoras de ondas curtas com 250 KW de força, bem como duas de ondas médias, com 300 KW cada. Por seu lado, os montadores de BBC-Mannheim estão instalando 3 linhas de antenas que cobrirão a Europa, a Amazônia e a América do Norte. Os trabalhos de montagem deverão terminar em março de 1979. Uma primeira parte, a que cobre a Amazônia, já pôde ser inaugurada a 9 de outubro passado, pela Radiobrás que emitirá nas frequências 11, 8, 6 e 15 MHz. Desejamos à jovem equipe pleno sucesso em sua missão.

O QUE A SUÍÇA LHE OFERECE DE GRAÇA

Os folhetos "DIE SCHWEIZ GRATIS" / "GRATUIT EN SUISSE", publicados pelo Departamento Nacional de Turismo da Suíça, explicam como tomar parte, gratuitamente, em passeios por jardins botânicos, safáris para observação de animais selvagens, escaladas de montanhas e esportes em geral, visitas a fábricas, museus e exposições de arte, ou, ainda, assistir a uma demonstração de fabricação de queijos, visitar adegas de vinho etc. Inclui o folheto também uma lista de concertos grátis, filmes de graça também, festivais, e muitas outras informações úteis.

O folheto, de 46 páginas, está à disposição neste Consulado Geral.

FELIZ 1979

Um desejo de união, o mesmo amor à liberdade e a aspiração à independência, que consolidaram as diversas comunidades montanhezas e urbanas da Suíça, resistiram até hoje a todas as procelas e tempestades da história. Longe de enfraquecer, os laços existentes desde a Idade Média entre os suíços que falam alemão, francês, italiano ou romanche, estreitaram-se constantemente para formar a base do nosso Estado federal. Orgulhamo-nos de nosso regime democrático direto, que permite a todo suíço exercer os direitos de cidadão e, ao mesmo tempo, a cada grupo exercer real influência na condução dos negócios de Estado.

Nós, suíços, vemos e honramos no

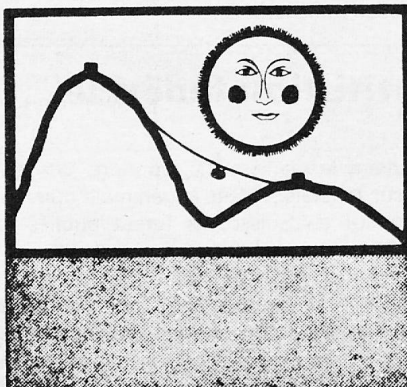
Max Feller

Embaixador da Suíça no Brasil

Brasil uma outra forma de unidade na diversidade. Meus compatriotas seguem com interesse e amizade o desenvolvimento deste grande país. Aqueles que têm o privilégio de viver aqui são testemunhas dos inúmeros laços que nos unem todos.

Hoje, sinto-me feliz em ter a oportunidade, neste fim de ano de 1978, de dirigir uma mensagem de amizade aos leitores da Revista Suíça e ao povo brasileiro no seu conjunto, por quem nutrimos sincero sentimento de afeto. Igualmente o digo em nome dos Chefes das representações consulares que se juntam a mim para expressar os melhores votos e cordiais saudações de Natal e Ano Novo.

Rio de Janeiro



CONSULADO GERAL

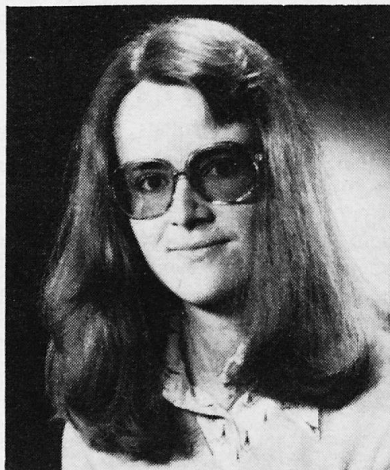
Rua Cândido Mendes, 157 — 11.º andar
Cx. Postal, 744 — ZC-00 — 20.000 —
fone: 222-1896

NOTÍCIAS CONSULARES

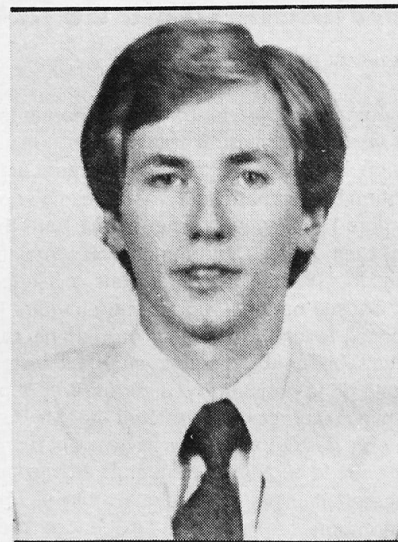
Durante o período de 25 de setembro a 20 de outubro, o Sr. Cônsul Max Strub esteve em Salvador, a fim de ali substituir o chefe da representação, Sr. Cônsul Louis Chaney, em férias.

Desde meados de outubro, este Consulado Geral conta com a colaboração de dois novos membros:

— Srta. Françoise Marie-Madeleine DIRAC, Secretário de Chancelaria, que antes trabalhou em Hamburgo.



— De Milão chegou o Secretário de Chancelaria Sr. Gerhard ULMANN com sua esposa, D. Misako, e a filhinha Hanna de 3 anos.



As nossas boas-vindas a todos; felicitações aos novos colegas por haverem concluído com êxito os exames finais de ingresso no Departamento Político Federal. A eles os nossos melhores votos de uma feliz permanência entre nós.

SEGURO-DESEMPREGO E OS SUÍÇOS DO EXTERIOR

O decreto federal de 8/10/1976 instituiu na Suíça o seguro-desemprego compulsório. Embora aos suíços do exterior não seja facultado participar desse seguro-desemprego, após regresso à pátria, no entanto, têm eles direito a perceber diárias em caso de lhes faltar trabalhos, desde que atendidas certas condições.

Para fazer jus a esse auxílio, o suíço do exterior precisa tomar duas providências:

— conseguir, de preferência quando ainda estiver no exterior, os necessários comprovantes sobre a sua condição de assalariado, sua formação ou situação familiar, a fim de poder valer-se na Suíça dos benefícios especiais acima referidos.

— Em caso de desemprego, apresentar-se imediatamente na Delegacia do Trabalho de seu novo domicílio na Suíça. Ali lhe é confirmada sua condição de desempregado, procurando-se encontrar-lhe trabalho e ajudá-lo eventualmente.

O decreto em questão estipula — em seu art. 9, inciso 2 — que o interessado a qualificar-se pela primeira vez dentro de um ano comprova que, nos 365 dias anteriores à sua reivindicação, tenha trabalhado durante pelo menos 150 dias como assalariado.

O seguro-desemprego atende também as seguintes hipóteses:

1.º — Permanência no exterior há mais de 1 ano

Durante o primeiro ano de sua volta à pátria, basta comprovar o exercício de uma atividade assalariada correspondente no exterior (em vez de 150 dias antes referidos);

2.º — Permanência no exterior de no máximo 1 ano para fins de trabalho ou formação.

Neste caso o prazo de 365 dias, dentro do qual se devem comprovar os 150 dias de ocupação assalariada, é prolongado pela duração da estada no exterior.

3.º — Pessoas que iniciam suas atividades assalariadas

Trata-se de quem concluir a sua formação no estrangeiro ou quem, por razões de ordem econômica (após divórcio, falecimento ou invalidez do cônjuge) tenha que começar a exercer uma atividade remunerada.

Maiores detalhes a obter na Embaixada e nas representações consulares.

NOTÍCIAS DE NOSSAS SOCIEDADES

SOCIEDADE FILANTRÓPICA SUÍÇA

Rua Cândido Mendes, 157
20241 — Rio de Janeiro
Expediente: às terças-feiras de 9 às 12 hs.

Com grande satisfação constatamos que o apelo aos nossos Compatriotas, feito um junho do corrente ano, foi coroado de tão grande sucesso que nos últimos meses 38 novos membros se inscreveram como sócios contribuintes de nossa Sociedade. A eles, aqui, externamos os nossos sinceros agradecimentos. Aproveitamos a oportunidade para, mais uma vez, lembrar a todos que ainda está em tempo de se manifestarem, inscrevendo-se conforme conveniência de cada um.

Na segunda segunda-feira de cada mês a nossa Diretoria se reúne às 18 horas na "Casa da Suíça" no 1.º andar, para trocar idéias sobre o andamento da Sociedade, discutir e resolver eventuais novos casos de filantropia.

Quem de nossos Amigos tiver prazer em eventualmente tomar parte nos trabalhos está, portanto, desde já convidado a participar de uma dessas reuniões. Contamos com sua colaboração, pois dela muito necessitamos.

Com os melhores votos de um Feliz Natal e Próspero Ano Novo, extensivos a todos, em nome da Diretoria,

cordialmente
SOCIEDADE FILANTRÓPICA SUÍÇA

ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS SUÍÇAS

Rua Cândido Mendes, 157
20241 Rio de Janeiro
Tel.: 252-5182 3as-feiras das 9-12h
Tel.: 227-5488 (Vice-Presidente)

Por ocasião de nosso costumeiro chá mensal de setembro passado, tivemos o grande prazer de receber a visita de duas Irmãs Ingenbohr de Tinguá, município de Nova Iguaçu. Elas nos proporcionaram uma tarde agradabilíssima e instrutiva com uma interessante conferência ilustrada por belíssimos "slides". Em toda a redondeza essas Irmãs são conhecidas e muito queridas como as "IRMÃS DE TINGUÁ". Sua obra se divide em duas partes — corpo e alma —, isso quer dizer a catequese, simbolizando a educação espiritual, e instrução prática para a vida, simbolizando o nosso bem-estar. Suas atividades vão desde instrução sobre nutrição, enfermagem, aulas de corte e costura, plantação de hortas, até onde, como e quando se deve tratar do plantio. As Irmãs de Tinguá estão sempre prontas a darem a sua atenção, seus conselhos e sua ajuda onde necessário. Elas mantêm um JARDIM DE INFÂNCIA, dirigem grupos de jovens e mães para a educação religiosa, tudo sem alarde, sempre atendendo às necessidades do dia a dia.

Junto à sua morada, elas mantêm uma enfermaria com sua pequena farmácia e logo ao lado se encontra um pequeno recinto que abriga o Jardim de Infância. Num dos cantos dessa minúscula saleta encontra-se um modestíssimo armário, que contém os poucos brinquedos dos quais a professora dispõe para a alegria do seu grupo de alunos mirins.

Impressionadas pela conferência e os "slides", a nossa Associação teve a idéia de, duas vezes por ano (por ocasião dos

chás mensais de maio e novembro), pedir a cada associada, que pretenda tomar parte no chá, que nos traga 2 quilos de mantimentos não perecíveis, inteiramente à sua escolha, para que com essa coleta as Irmãs de Tinguá possam ministrar as necessidades de seus protegidos. Em tempo oportuno tornaremos a lembrar-vos dessa nossa intenção de ajudar as Irmãs de Tinguá.

No dia 6 de dezembro realizar-se-á o nosso já tradicional Bazar-Chá de Natal. Após esse evento os nossos chás entrarão em recesso, recomeçando em abril de 1979.

A Diretoria deseja a todas as Associadas e suas famílias um Feliz Natal e um Ano Novo cheio de alegrias e saúde.

CÍRCULO ACADÊMICO SUÍÇO

Caixa Postal 3598 - 20.000
Tel.: 233-4022
Dr. Anton von Salis — Presidente

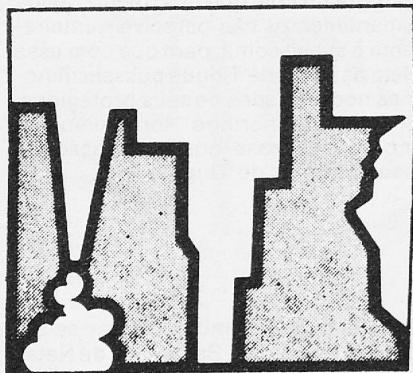
Excursão do Círculo Acadêmico Suíço — Rio de Janeiro

Nos dias 7 a 10 de setembro de 1978 foi realizada uma excursão, com 23 participantes, às Cataratas de Foz do Iguaçu e à Represa ITAIPU, em construção. O grupo também visitou SETE QUEDAS, para onde a viagem foi feita de ônibus (250 km) oferecido pela Sulzer do Brasil.

A fotografia mostra o grupo em frente ao Rio Paraná, na fronteira do Brasil com a Argentina e o Paraguai.



São Paulo



CONSULADO GERAL

Av. Paulista, 1754 — 12.º andar
Cx. Postal 30588 — 01.000 — fone: 289-1033

NOTÍCIAS CONSULARES

Informamos que o Senhor Cônsul Emanuel Dubs assumiu em outubro de 1978 a gerência desta representação consular, até a chegada do sucessor do Cônsul Geral Dr. Josef A. Graf, que se aposentou em fins de setembro passado.

Temos a satisfação de comunicar que chegou, em inícios de outubro, o novo Colaborador, Senhor John Thöny, que veio substituir o Sr. J.J. Leutenegger, e está encarregado dos assuntos do AVS/AI.

Vem de Marselha, onde exerceu um cargo em nosso Consulado Geral.

A ele e sua jovem esposa, Maria, desejamos as mais cordiais boas-vindas.

HELVÉTIA COMEMORA OS SEUS NOVENTA ANOS

Entre os vários núcleos de colonização suíça no Brasil, formados a partir do início do século XIX, a Colônia Helvetia — nas proximidades de Campinas e Indaiatuba — foi a que se manteve mais coesa e melhor preservou os valores, costumes e instituições de seu país de origem. Transcrevemos a seguir excertos do discurso pronunciado naquela ocasião por um dos descendentes dos pioneiros, Dr. José Luiz Sigrist. Após uma reverente afirmação das virtudes e do espírito que animou os pioneiros e que hoje continua vivo entre os membros de Helvetia, o orador evoca o nome daquelas famílias de imigrantes saídos de sua terra — premidos pela necessidade — em busca de melhor status social e econômico.

"Helvetia faz hoje noventa anos. Mas os seus primórdios têm uma data mais distante. Nascida em 1888, fora concebida na esperança dos pioneiros de 1854 — data da chegada dos primeiros imigrantes.

Convém lembrar algumas datas e alguns nomes.

Em 1854, contratados pelo sistema de parceria para trabalhar na Fazenda Sítio Grande, de propriedade do Barão de Jundiá, Antônio de Queiroz Telles embarca em Hamburgo vinte e seis famílias num total de aproximadamente cento e cinquenta pessoas. Trinta e cinco vieram a falecer durante a viagem de sessenta e dois dias até o porto de Santos. Outras vinte e quatro morreram apenas chegados na fase difícil de adaptação ao novo ambiente e às precárias condições de vida. Fazem parte deste grupo as famílias Anderhalden Bieler, Britchgi, Burch, Eberli, Enz, Fanger, Von Flue, Gruter, Imfeld, Jakober, Kiser, Muller, Sigrist, Stieger, Von Zuben, Schmid, Walliman, Wolff. Muitos destes nomes nos são fa-

miliares. Outros caíram no olvido, não se sabe por que razões nem por que caminhos.

As dificuldades, lutas, os obstáculos que enfrentaram... não é necessário lembrar neste momento. A prosperidade de algumas famílias possibilitou a alguns de seus membros o retorno à pátria de origem, na década de 1870.

O relato destes sobre as condições de vida no Brasil estimulou à emigração algumas famílias de Sarnen, Sachseln, Giswil, Schwandl, Alpnach, Romersberg, Stalden, pequenas aldeias do cantão de Obwalden.

Na década de 80 chegam vários grupos, liderados e estimulados pelos que haviam retornado à Suíça. Assim é que em maio de 1881 chegam ao Brasil as famílias Amstalden, Ambiel, Von Ah, Herlig, Hofstetter, Gut, Abacherli, Kaiser, Zumstein, Bannwart. E em 1887 as famílias Ming, Degelo, Amgarten, Denni, Linder, Satxli, Schali, Berchtold, Durrer, Zobrist.

O seu destino foram as Fazendas Sítio Grande, Lagoa, Bahia, São José, Santa Maria, entre outras. Sítio Grande entretanto foi o núcleo da Colônia Suíça. A dificuldade que acompanha todo processo de aculturação justifica o fato de nossos antepassados terem se agrupado para preservar certos valores, certos costumes e certas tradições de seu país de origem. Foi assim que, ainda em Sítio Grande, foi fundada no ano de 1885 a Sociedade de tiro ao alvo denominada Helvetia. Esta sociedade agregava e liderava todos os imigrantes moradores em fazendas mais distantes, promovendo festas e atividades esportivas e religiosas.

Estava ali o núcleo da futura Colônia e o espírito que haveria de animá-la.

Chegamos em 1888. O Brasil vive um dos momentos decisivos de sua História. A Abolição da escravatura tem como consequência uma grande falta de braços para a lavoura. A crise econômica anuncia iminente mudança de regime. A desvalorização das terras facilita aos que possuem ânimo e meios a aquisição de fazendas. Os suíços de Sítio Grande compreendem o momento e a oportunidade.

No dia 19 de março, com o intuito de comprar uma vaca, Antonio Ambiel e mais alguns parentes aqui vieram para se inteirar das condições de venda.

Os Ambiel, Amstalden, Bannwart e Wolff juntaram suas poupanças e, no dia 14 de abril, adquiriram dos herdeiros de Vicente Sampaio Goes, o Sítio Capivari-Mirim e parte do Sítio da Serra d'Água. Estava fundada Helvetia! Realizava-se o sonho de todo obwaldener: possuir a sua própria terra. O preço: 23.000\$000 — vinte e três contos de réis. A área: 468 alqueires com 44.500 pés de café, alguma plantação de feijão e milho, 65 suínos, 22 ovelhas, 6 carros de boi, carroças, casa de escravos, máquinas de beneficiar café, moinho de fubá e a casa da fazenda onde se alojou Pedro Wolff.

A divisão das terras entre as quatro famílias só se deu em 1894. O sítio foi dividido em quatro partes iguais, cabendo uma ao velho Ambiel (Toninazisepe) juntamente com seu genro Benedito Amstalden; outra aos filhos Ambiel: Josefina, Antônio Luís, Cristina, Inácio, Rosa e José; a terceira à família Bannwart e a quarta a Pedro Wolff.

Em 1891, os irmãos Ambiel, Benedito Amstalden e Pedro Wolff adquiriram de Antônio Dias de Oliveira Cruz o Sítio Prado, adjacente ao Capivari. Em 1892, Dr. João Sampaio Ferrez vendeu aos irmãos Ambiel, Bannwart e José Gut a Fazenda Santa Maria. No ano seguinte os irmãos Bannwart compraram de Porfírio de Amaral Campos o sítio por eles denominado "Schwand".

Nesta mesma época realizaram-se várias compras e vendas de terras nas proximidades do Sítio Capivari-Mirim. Em 1894, Theodor Bannwart adquiriu de Cristiane From dois sítios que vendeu no mesmo ano a Antônio Ming e José Amgarten.

Segundo anotações deixadas por Antônio Ambiel, o território adquirido até os anos 80 por suíços imigrados atingia uma área de 1.150 alqueires, dos quais uma quarta parte era cultivada e o restante era pasto e matas.

Dois datas ainda não podem ser esquecidas neste momento de memórias: 1893 — 1894: a construção da Escola e a fundação da Sociedade Escolar São Nicolau de Flue. Em 1899 deu-se a construção da Igreja e o início de sua Sociedade mantenedora.

Neste breve relato sobre os primeiros dias destes noventa anos de Helvetia foram citados vários nomes, sem procurar dar-se destaque a nenhum deles. Nem vou fazê-lo agora, por duas razões: a primeira por não querer cometer injustiça, a segunda por absoluta falta de critérios. Helvetia, todos sabem, teve os seus patriarcas e os seus profetas. Cada um dos presentes deve ter-lhes recordado o nome e o valor no momento dos mortos da missa que acabamos de celebrar. Mas tenho a plena convicção de que os que me ouvem me recriminariam se não destacasse duas figuras, que nem todos conhecem, mas que todos aprenderam a admirar, já que até hoje presentem sua presença: o capelão Nicolau Amstalden, para os mais antigos "Kaplan", e Dom Hildefonso Stehle. Menos por terem eles sido padres e muito mais pelo sacerdócio exercido junto ao seu povo. Profundamente identificados com a alma de sua gente, eles personificaram a unidade moral de todos os helvéticos. Foram eles os guardiães e promotores daquela identidade original que define esta nossa comunidade, nestes noventa anos.

Se não destaquei nomes entre os mortos, não o farei entre os vivos.

É porque não me esqueci das palavras que deram início a estas minhas considerações: "O passado ganha clareza à luz do presente. É preciso que olhemos para o passado, não por nostalgia ou por saudades, por mais legítimas que sejam, mas por perceber que nele encontramos a nossa identidade.

E se formos fiéis a essa identidade, estaremos prestando a melhor das homenagens aos pioneiros e fundadores de Helvetia. E o presente se abrirá para o futuro como manifestação do espírito. Espírito que é aquela totalidade moral que define Helvetia, cuja história em alguns de seus aspectos aqui foi lembrada."

Helvetia, 14 de abril de 1978
Dr. José Luiz Sigrist

CINEMA SUÍÇO NOVAMENTE EM CARTAZ

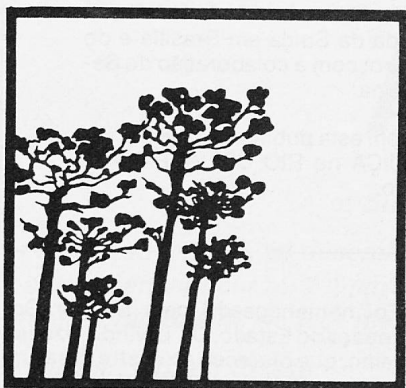
A seguir, também no MASP de 23 a 30 de novembro de 1978 foi realizado um CICLO DE CINEMA SUÍÇO, entre os filmes anunciados figuraram:

- Konfrontation
 - Kaiseraugst
 - Cherciani per subito operai
 - Einsamkeit des Konrad Steiner
- e uma série de desenhos animados.

Foram exibidos dezoito filmes suíços, recentes, com legendas em espanhol inéditos no Brasil.

No dia 26 de outubro de 1978, às 14.00 e 20.00h no MASP - Av. Paulista 1578 foi apresentado "LE GRAND SOIR" de Francis Reusser dentro do quadro da 2.ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA EM SÃO PAULO da qual participam vinte e quatro países.

Curitiba



CONSULADO

Rua Mal. Floriano Peixoto, 228 — 11.º andar
Edifício Banrisul — Cx. Postal, 1783 — 80.000
fone: 23-7553

Por razões de saúde, o Senhor Emil KÄMPF teve que deixar suas atividades no Consulado no mês de janeiro. Com os agradecimentos do Departamento Político Federal pela sua atividade de 23 anos no Consulado e fiel cumprimento de seus deveres, o Senhor Kämpf goza de aposentadoria bem merecida desde 1.º de julho deste ano.

Os nossos melhores desejos para uma velhice longa e bonita o acompanham.

...

O Senhor Jean Jacques LEUTENEGGER chegou com sua esposa e filha no dia 31 de julho para assumir seu cargo de chefe da Chancelaria do Consulado da Suíça em Curitiba.

...

A Senhorita Erika GROSSENBACHER, que fora destacada para o Consulado em janeiro de 1977 para sua formação, retornou a Berna no final de julho para submeter-se aos exames de fim de estágio. Recebemos notícias que se saiu vitoriosa nos exames. Em novembro começará suas atividades no Consulado de Suíça em Nice.

FESTA NACIONAL

Em Curitiba, o Cônsul de Suíça recebeu as autoridades e o Corpo Consular no dia 31 de julho e os compatriotas da Sociedade Helvetia em 1.º de agosto. A participação foi extraordinariamente numerosa e o vinho e os queijos suíços oferecidos de aperitivo contribuíram à alegria da assistência. A magistral "Bernierplatte" e a decoração floral confirmou uma vez mais que temos no "Schwyzerhüsli" não só o melhor estalajadeiro da Região mas também um grande artista.

Na sua alocução, a Senhora Cônsul salientou que a data nacional não deveria ser só uma ocasião de encontro agradável para estabelecer contatos humanos mais estreitos num mundo cada dia mais impessoal e materialista,

mas dia de uma renovada tomada de posição referente ao país que todos nós, os velhos, os jovens, os de dupla nacionalidade e os trabalhadores estrangeiros na Suíça reclamamos como pátria.

Continuou citando Max Frisch, que disse que pátria tem que significar mais que a soma de todas as vantagens que ela oferece, que a posse de um passaporte. Quanto o Estado é natal para os cidadãos se mede segundo a disposição de cada um de defender esse Estado e se afirmamos suas instituições e a administração delas, embora não sejam perfeitas.

Em Porto Alegre, este ano, a Sociedade Filantrópica Suíça programou uma festividade especial para o dia 4 de agosto, pois, independente dos festejos referentes à data nacional suíça, também foi comemorado o Cinquentenário da fundação dessa Sociedade.

Contando com a presença de mais de cem pessoas, foram iniciadas as festividades com os dois hinos nacionais, reprodução da alocução do Presidente da Confederação e também o discurso do presidente da Sociedade Filantrópica de Porto Alegre.

Posteriormente, foi descerrada uma placa de bronze alusiva aos cinquenta anos de existência da sociedade. Também foi lido o telegrama enviado pela Senhora Cônsul de Curitiba e posteriormente oferecido aos presentes um jantar dançante, que se prolongou até as 3 horas. Foi ainda oferecida às senhoras presentes uma sacola plástica, contendo muitos brindes doados por diversas firmas como Incepa, Swissair, Nestlé, Varig, Cica, Laboratório Wesp e outras mais.

Foi realmente uma linda festa e que muito contribuiu para reagrupar a colônia suíça radicada no Rio Grande do Sul, com sua velha sociedade.

Em Rolândia a data nacional foi celebrada no dia 5 de agosto e o Cônsul teve a oportunidade de conhecer os compatriotas do Norte do Paraná como também o Senhor Nicolaus Steiner, antigamente Presidente do Grupo Suíço de Beneficência de Rolândia, que veio especialmente de Wessen/Suíça, onde vive agora, para participar da celebração da data nacional em Rolândia. A festa organizada pelo Presidente atual do Grupo, o dinâmico Senhor Heinrich Sägeser, foi realizada no salão do Club Concórdia, magistralmente decorado. A assistência constituiu-se não só dos suíços da Região, mas ainda, de muitos amigos brasileiros e membros das colônias alemã e austríaca.

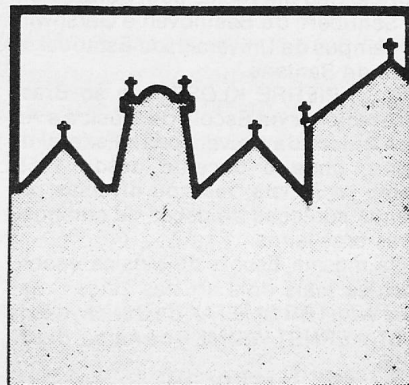
Após as solenidades, foram apresentadas duas peças teatrais, "Der Ziegenstall" e "30 Minuten Aufenthalt", que revelaram a vocação artística do Presidente e dos membros da família Flügel.

A "Bandinha Aurora" animou, em seguida, o tradicional Baile Suíço até a madrugada bem avançada.

Na "Semana do Idoso", organizada pelo Ministério da Previdência e Assistência Social e a Fundação Legião Brasileira de Assistência, de 23 a 27 de setembro, a colônia suíça de Curitiba participou com uma barraca suíça, oferecendo à compra uma grande variedade de objetos pintados, tecidos e feitos à mão, além de "Bratwürste" e "Cervelats", tostados numa grelha pelos compatriotas que prestaram às damas sua assistência.

O mais idoso imigrante suíço, o Senhor Gotthilf Meienberg, imigrado ao Brasil em 1908, à idade de 14 anos, com seus pais, e um dos fundadores da Sociedade Beneficente Helvetia de Curitiba, foi homenageado com uma placa comemorativa. Como o Senhor Meienberg, por razão de doença, não pôde participar, o Senhor J. Roos, outro fundador da Sociedade, assistiu à homenagem.

Salvador



CONSULADO

Rua Albigibes, 6 — Edifício Osgonçalves
Cx. Postal, 1633 — 40.000 — fone: 242-3927

1.º DE AGOSTO

A Festa Nacional Suíça foi, este ano, antecipada para o dia 29 de julho, por ser um sábado, dando assim oportunidade a uma maior afluência dos nossos compatriotas e suas famílias para assistirem à solenidade, que foi realizada no Bahia Golf & Country Club.

A comissão organizadora da festa preparou uma grande fogueira para abrigar a mesma, causando grande alegria à juventude. Sob o comando do Sr. Fritz Buchser, foi organizado um cortejo com os filhos dos nossos patrícios que desfilarão com lampiões e ao som de melodias folclóricas suíças. Para o buffet foram preparadas e servidas saborosas salsichas na churrasqueira, regadas com um bom vinho rosé e Scotch legítimo, oferta do nosso Cônsul, Sr. Louis Chaney. A festa, que transcorreu na maior animação e confraternização, foi assistida por cerca de 150 pessoas e terminou quase à meia-noite.

NOITE DE GASTRONOMIA

A SWISSAIR convidou autoridades, agentes de viagens, clientes e patrícios, para a já tradicional noite de "queijos e vinhos suíços", que se realizou no dia 25 de agosto do corrente ano, no salão Dendê do Hotel Meridien, sob o patrocínio dos representantes da Cia. no Rio,

Srs. Manz e Giusti, e do agente local, Sr. José Carlos Rodrigues. A festa foi muito concorrida e elogiada pelo arranjo preparado com produtos suíços.

3 ARTISTAS SUÍÇOS NA BAHIA

Nosso compatriota PIERRE KLOSE, pianista, nascido em Morges, deu no mês de setembro, em nossa capital e outras cidades do Estado da Bahia, recitais de obras de Franz Schubert pela comemoração dos 150 anos do desaparecimento do compositor austríaco (1828-1878). Já em 5 de setembro, o baixo-barítono mineiro Amin Feres e PIERRE KLOSE abriram essas homenagens, apresentando entre nós com grande sucesso o ciclo completo "A Viagem de Inverno" (Die Winterreise), do dito compositor. Em 12 de outubro esse pianista pátrio deu um recital com obras, além de Schubert, de Beethoven e Gershwin, no campus da Universidade Estadual de Feira de Santana.

O Sr. PIERRE KLOSE veio ao Brasil para lecionar na Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, onde é docente desde 1955. Como recitalista, realizou diversas primeiras audições de peças de compositores brasileiros.

Na mesma Escola de Música encontram-se mais dois artistas suíços. São eles WALTER SMETAK de Zurich, desde 1957, e ERNST WIDMER de Aarau, desde 1956.

WALTER SMETAK, famoso tanto pelos instrumentos que inventou quanto pelas suas concepções originais no campo da composição e improvisação musical, foi premiado com o GLOBO DE OURO, em 1974.

ERNST WIDMER, atualmente Diretor da Escola de Música e Artes Cênicas, além de pianista e regente, afirma-se, cada vez mais, como compositor. Este ano obteve quatro prêmios:

- prêmio Bento Mussurunga no Concurso Nacional para Ballet promovido pela Funarte e a Fundação Teatro Guaira-Curitiba pela obra "Sedas do outro um";
- prêmio Universidade Federal da Bahia, no Concurso Latino-Americano de Composição "Conjunto Música Nova da UFBA" com a obra "Relax"
- Requiem em forma de variações sobre um Coral de Bach, opus 100;
- Prêmio do Público, no mesmo Concurso, com a obra "Relax";
- segundo prêmio no Concurso Nacional "Uma Cantata Brasileira", promovido pelo Coral "Ars Nova" da UFMG, com a obra "Origem", baseada em textos de C. Drummond de Andrade.

Em 12 de agosto "Quatro Corais", baseados em textos de Silja Walter, foram estreladas em Lucerna por ocasião da Festa de Música Suíça. Em 13 de outubro, Widmer regeu um concerto sinfônico com obras de Haydn e Schubert e a estréia mundial da obra "SURFACE" op. 111, para cordas e percussão, de sua autoria.

REVUE SUISSE/SCHWEIZER REVUE

Publicado sob os auspícios da Embaixada da Suíça em Brasília e do Consulado Geral da Suíça no Rio de Janeiro, com a colaboração do Secretariado dos Suíços do Exterior em Berna.

Qualquer correspondência relacionada com esta publicação deverá ser dirigida ao CONSULADO GERAL DA SUÍÇA no RIO DE JANEIRO — Caixa Postal 744 — 20.000 Rio de Janeiro.

Belo Horizonte



AGÊNCIA CONSULAR

Av. Carandí, 1115 - 13.º andar
Caixa Postal 1053 - Tel.: 222-8522

EMBAIXADOR MAX FELLER

Durante os dias 25, 26, 27 e 28 de setembro o nosso Embaixador, Senhor Max Feller, visitou em caráter oficial o nosso Estado. Esteve acompanhado nos primeiros dois dias de sua estadia, a Embaixatriz Gudrun Feller.

Nos dias 25 e 26 de setembro o senhor Embaixador cumpriu um intenso programa de visitas às diferentes autoridades estaduais e federais, dando especial atenção aos setores industriais, comerciais e de desenvolvimento.

Foi homenageado pelo Senhor Governador do Estado, Dr. Levindo Ozanan Coelho, que ofereceu ao ilustre casal um almoço no Palácio da Liberdade em presença de grande número de Secretários de Estado e de outras autoridades estaduais e federais.

No dia 27 de setembro, o Sr. Max Feller teve a oportunidade de visitar as instalações da CVRD em Itabira, onde tomou contato com a maior companhia de mineração de ferro do Brasil, a qual exerce um importante papel na economia do Estado de Minas Gerais e do Brasil.

Encerrando o seu programa em nosso Estado, o Senhor Embaixador ainda visitou, no dia 28 de setembro, a CIMINAS, indústria cimenteira suíça, instalada no município de Pedro Leopoldo. Foi recebido pelos senhores Dr. Felix Martin Altorfer e Dr. Niklaus Boller, Diretores daquela Empresa.

No dia 26 de setembro, o Cônsul da Suíça em Belo Horizonte, James Buchi, que acompanhou o Senhor Embaixador durante os quatro dias, ofereceu em sua residência, em homenagem ao ilustre e simpático casal, um coquetel, a que compareceram autoridades estaduais, o corpo consular, a colônia suíça radicada na capital e personalidades do setor industrial e comercial de Belo Horizonte.

A visita foi bem sucedida e foram feitos muitos contatos importantes, e estamos convictos de que foi dado mais um passo na aproximação entre a nossa pátria e o Estado de Minas Gerais.

LEMBRETE

Conforme notícia inserida à página 9 da "Revue Suisse" no. 4/77, a lei de 1.º de janeiro de 1978 reformulou o novo direito de nacionalidade para filhos de pai estrangeiro e mãe suíça.

Esgota-se no fim do corrente ano o prazo para aproveitamento das vantagens transitoriamente oferecidas.

Lembramos que ficou estabelecido que filhos de mãe suíça, por nascimento, que até 1.º de janeiro de 1978 ainda não haviam completado 22 anos de idade e cujos pais por ocasião do nascimento estivessem domiciliados na Suíça, poderiam no decorrer do corrente ano de 1978 dar entrada, junto à Repartição competente de seu cantão pátrio, a uma petição solicitando seu reconhecimento como cidadãos suíços.

IMPORTANTE

Comuniquem à sua representação diplomática ou consular qualquer mudança de endereço.



Wissen Sie, dass die Inflationsrate in der Schweiz nur noch 0,1% pro Jahr beträgt?

So gut wie der Schweiz geht es zur Zeit keinem anderen Land in Europa. Vieles kostet weniger als vor zwei, drei Jahren. Die Autos, beispielsweise. Aber auch das Wohnen. Nur der Staat hat etwas Mühe, seinen Haushalt zu führen, und streicht da und dort die bisher gewährten Subventionen.

Wenn die Schweiz für Sie nicht nur ein Stück Vergangenheit ist, wenn sie Gegenwart bleiben soll, sind Sie mit der Tages-Anzeiger Fernausgabe jede Woche für eine oder zwei Stunden zuhause.

Und wenn Sie wieder zurückkommen, um Verwandte und Bekannte zu besuchen oder für immer, finden Sie als Leser dieser Zeitung ein Land vor, das Sie nie ganz verlassen

haben. Und dessen Politik, Wirtschaft, Kultur oder Sport Ihnen nicht viel weniger geläufig ist als uns Daheimgebliebenen.

FERNAUSGABE

Tages-Anzeiger

Ich möchte ein Abonnement der Tages-Anzeiger Fernausgabe für ☐3, ☐6, ☐12 Monate.

(Die ersten zwei Nummern sind gratis.)

Meine Adresse:

Name: _____

Strasse: _____

Nähere Bezeichnung: _____

PLZ, Ort: _____

Land: _____ 9005

Bitte ausschneiden und senden an: Tages-Anzeiger, Vertrieb, Postfach, CH-8021 Zürich

Abonnementspreise der Tages-Anzeiger Fernausgabe in sFr.

Europa Postzustellung 3 Mt. 6 Mt. 12 Mt.

a) Dänemark, Deutschland (BRD), Finnland, Frankreich, Italien, Jugoslawien, Luxemburg, Niederlande, Norwegen, Oesterreich, Portugal, Schweden, Türkei, Zypern

14.- 27.- 53.-

16.- 31.- 60.-

Luftpostzustellung

17.50 34.- 67.-

b) Belgien, Marokko, Tunesien, Vatikan

Luftpostzustellung

3 Mt. 6 Mt. 12 Mt.

c) übrige europäische Länder

17.50 34.- 67.-

Überseeländer

Gruppe A

Ägypten, Algerien, Israel, Jordanien, Libanon, Libyen, Marokko, Span.-Westafrika, Syrien, Tunesien

20.- 39.- 77.-

Afrika mit Ausnahme der Länder unter Gruppe A, Nordamerika, Mittlerer Osten, Zentralamerika

Gruppe C

Ferner Osten, Südamerika

22.50 44.- 87.-

Gruppe D

Australien, Neuseeland, Ozeanien

31.- 60.- 119.-



WDW